

AS "VERÔNICAS" AGORA VESTIDAS DE BIQUINI

A Sexta-feira Santa da Paixão, no ano passado, viu raiar um sol lindo, que fez com que as praias do Rio ficassem superlotadas, a ponto de ser necessário pedir licença para chegar perto da água.

Deve ter havido, no meio desta multidão, pessoas, que se lembraram que era feriado por ser Sexta-Feira da Paixão e que a maneira de passar este dia era bem diferente em tempos não muito remotos, tempos de que o Brasil de hoje está se afastando a passos cada vez mais acelerados. Deve ter havido alguém, que assim pensasse: "Se eu vivesse ainda na minha cidade de origem, eu estaria nesta hora talvez carregando a esquife na procissão de Cristo Morto, em vez de, carregar uma barraca de praia. E minha filha estaria talvez nesta hora vestida de Verônica, cantando versos antigos, em vez de metida num biquini, cantar os versos do último "top-hit" importado. E ele deve ter sentido saudades: saudades do interior, saudades daquelas cidades pequenas, saudades também dos tempos em que a tradição familiar e a velhice eram reverenciados como elemento formador do indivíduo, quando tudo concorria para a cordialidade, a boa convivência, a palavra agradável.

Vamos agora pedir uma entrevista ao cidadão saudoso.

- O senhor gostaria de viver novamente naqueles tempos?

Bem, não digo, que não eram bons. Mas viver aquilo de novo é outro tanto.

- O senhor gostaria de educar seus filhos no sistema em que o senhor foi educado?

- O sistema era bom: inspirava respeito. Mas para meus filhos quero uma educação mais moderna.

- Porque o senhor sente então saudades?

- A minha dificuldade é que eu me sinto como vivendo numa fronteira, uma fronteira entre duas épocas: o passado e o futuro. Nenhuma das duas me pertence.

Até aqui a entrevista. Agora o comentário.

Viver numa fronteira não é nada mal. A fronteira é o lugar onde mais se aprende, onde mais se existe como ser humano. Porque na fronteira é que se abrem as novas possibilidades. Não há dúvida que viver na fronteira também é perigoso, porque exige constantemente que se tome decisões ou que se deixe de lado oportunidades para poder escolher apenas uma.

Na quarta-feira inicia-se a semana da quaresma que termina na comemoração do drama de Cristo.

É bom lembrar que Cristo, por excelência, é figura de fronteira, que ele não apenas divide a história, mas o próprio indivíduo em homem velho e homem novo e que esta fronteira acompanha doravante o homem.

Talvez se vive melhor o drama de Cristo nas fronteiras das épocas, de que na época em que o tempo parecia estar parado.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 4 de Março de 1973 - N.º 39

ASSEMBLÉIA DOS BISPOS

A FOLHA: Quais suas impressões sobre a Assembléia dos bispos que se reuniu ultimamente em São Paulo?

D. ADRIANO: Eu me inscrevi. Mas por motivo de doença deixei de comparecer à reunião de São Paulo. Se não posso dar minhas impressões concretas sobre esta assembléia posso dizer o que penso sobre o esforço do episcopado brasileiro para encontrar novos caminhos de pastoral.

Pastoral quer dizer ação da Igreja. Pastoral é serviço de amor que a Igreja presta aos homens, para comunicar-lhes a mensagem de salvação de Jesus Cristo. Desde que fui ordenado bispo em 1963, tenho acompanhado o esforço sincero do episcopado brasileiro para ser fiel à sua missão num tempo tão difícil para o mundo e, em especial para o Brasil. De 1963 para cá vivemos um decênio de grandes tensões. É claro que a Igreja, como realidade humana e divina ao mesmo tempo, não pode fugir a esta situação. Mais: como testemunha e presença de Cristo no meio dos homens, a Igreja tem de enfrentar corajosamente as tensões e problemas. Só assim ela poderá ser o que deve ser: fermento na massa.

O Concílio Vaticano II abriu perspectivas novas para a pastoral. A vocação carismática de João XXIII — o homem certo para o tempo certo — marcou as sessões do concílio de 1962 a 1965. Cabe-nos a nós bispos, padres e cristãos — quero dizer: a Igreja — aproveitar todos os impulsos do concílio para uma renovação corajosa e autêntica da pastoral. Este o sentido também de nossas reuniões e assembléias.

Vindos de todos os pontos do Brasil, trazemos para o convívio fraterno os mais diversos problemas locais ou regionais. Descobrimos que vários deles são comuns. Descobrimos que todos os problemas de um modo ou de outro interessa a todos, já que nos sentimos unidos pela colegialidade apostólica. Em dias de oração, reflexão, discussão, debates, procura angustiada chegamos a descobrir métodos, pistas, caminhos, para a pastoral. Mesmo que a assembléia, em princípio, não imponha nada às dioceses, todos aproveitamos qualquer coisa desse esforço comum. É de notar que além dos bispos, padres, religiosos e leigos participam nesta procura. Por fim quero ainda ressaltar que os objetivos de nossas assembléias são rigorosamente pastorais e não políticos no sentido de política partidária ou de ideologia. Mesmo quando examinamos o relacionamento, por vezes tenso e difícil, entre Igreja e Estado o que nos orienta na reflexão e na decisão é sempre o amor de Cristo e a caridade pastoral.

IMAGEM MAL FOCALIZADA

1. Você sabe tirar retrato, leitor de minh'alma? Focalize direito. Se não a imagem sai turva e deformada. Há por aí uma turma de chorosa, lamentosa apregoando, a plenos pulmões, que a Igreja está no fim. Autodemolição da Igreja. Autoaniquilamento da Igreja. E não sei de mais quantos verbos e substantivos começados por auto. Essa turma chorosa, lamentosa focaliza mal, pessimamente, a imagem da Igreja. Perderam a esperança. Terão perdido a fé? Então Cristo traiu a sua Igreja?

2. Questão de enfoque. A turma chorosa, lamentosa fixou-se numa Igreja do passado. A Igreja dos seus sonhos míticos. Igreja dos tempos primitivos? Igreja da Idade-Média? Igreja dos fidelíssimos cristianíssimos monarcas? Igreja dominadora de todas as realidades temporais? Igreja identificada com os poderes dominantes? Igreja enfeudada? Igreja imutável e absoluta? Como se enganam. Como treslêm a realidade humana. Como deformam a realidade do plano de amor de Deus!

3. A turma chorosa, lamentosa não perdoa. Não perdoa a João XXIII nem a Paulo VI. Não perdoa ao Concílio Vaticano II. Não perdoa a bispos e padres e leigos que guardam fidelidade ao Concílio, para serem fiéis ao evangelho. Com a cegueira dos fanáticos lança-se contra todos aqueles que, a partir do evangelho, querem purificar a Igreja de tantas misérias humanas, de tantas estruturas ultrapassadas, de tantas miçangas e ouropêis. A Igreja de Cristo reflete corajosamente sobre si mesma. E renova-se. Com a graça de Cristo. (A.H.)

A FOLHA

ANO I - 4 DE MARÇO - 73 - N.º 39
EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

Igreja, esta desconhecida

1 - Em janeiro deste ano fez-se uma pesquisa a respeito do catolicismo no Brasil, que foi publicada pelo jornal «O Estado de São Paulo» e que chegou à seguinte conclusão: Dizer que «O Brasil é a maior nação católica do mundo», é um lugar comum, que carece de base. Não nos interessa agora a conclusão à que se chegou. Podia ter-se chegado a ela sem fazer pesquisa. O que nos interessa, é a idéia que os pesquisadores tiveram daquilo que deva ser igreja.

2 - Para os pesquisadores «ser católico» implica num compromisso visível com a igreja como culto, cultura e influência na vida pública. Para isso é necessário que existam instituições católicas que sejam operantes nas várias áreas, política, educacional e cultura geral, numa situação em que a igreja não apenas concorresse, mas presidisse. Constatando que esta influência sobre a sociedade está diminuindo na igreja do Brasil, eles concluem, que o catolicismo em nosso meio está em crise.

3 - Não são só os pesquisadores do «Estado» tem esta idéia da igreja. Inspirados por esta visão, lutaram nos anos 30 e 40 muitos eminentes líderes católicos, para reinstalar o que chamavam de «nova cristandade», através da Ação Católica Brasileira, através do Centro Dom Vital, através da Liga Eleitoral Brasileira. Quem não se lembra da luta pela criação das universidades católicas, das escolas paroquiais, da luta pela criação de uma imprensa católica de grande porte, e pela fundação da Democracia Cristã.

4 - Justamente a completa ausência deste tipo de esforço na igreja de hoje, devia ter avisado os organizadores da pesquisa que talvez a sua idéia, do que deva ser a igreja, não fosse necessariamente a acertada e muito menos aquela que a pastoral moderna adota. Não se mede mais a igreja pelo grau da sua visibilidade, pela imponência das suas instituições, pelo número dos seus adeptos ou pelo respeito que ela impõe. Ela quer ser medida apenas pelas medidas aplicáveis a Cristo.

5 - Cristo não era muito visível, com suas andanças pelo interior, nem muito imponente com seu grupinho de apóstolos no meio das instituições de Israel. Do número dos seus discípulos é melhor nem falar e o respeito que ele impôs era tão pouco que foi facilímo humilhá-lo ao máximo sem interferência de possíveis pistolões. A medida aplicável a Cristo é esta: até que ponto conseguiu ele penetrar no íntimo pessoal de pessoas concretas, abrir-lhes uma fé nova na vida, uma confiança nova nas suas possibilidades? Até que ponto conseguiu ele, que estas pessoas tivessem a coragem de superar-se a si mesmas, sentindo-se assumidas na realidade de um mistério fora do qual nada existe?

6 - A medida aplicável a Cristo é a medida com que deve ser avaliada também a igreja. Qualquer tentativa para definir a igreja em formas estáticas, destroi o essencial, porque ela é um movimento. A nota própria da igreja não é uma existência visível, paralela a outras entidades: a nota própria é a sua atuação, a sua penetração em tudo e todos. A distinção entre igreja e mundo, não é a distinção entre duas ordens mas a distinção entre a palavra e a pessoa, a quem a palavra é dirigida, entre o gesto e a pessoa que percebe o gesto. A igreja não está como um instituto ao lado do mundo: ela fica dentro do mundo de que ela é inseparável e neste mundo ela se encontra não como agido ou movido, mas como quem age e move e transforma. A missão da igreja não é numericamente outra, nem é a repetição da missão de Cristo: ela fica dentro da missão do próprio Cristo, como um instrumento que Cristo pode usar na sua interpenetração aos homens.

Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos. Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera. Teus filhos, como rebentos de oliveira, ao redor de tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme o Senhor: O Senhor te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade, durante os dias de tua vida. Para que vejas os filhos de teus filhos. Salmo 128.

1. ACOLHIDA

Na diocese de N. Iguaçú realizou-se, há quase dois anos, uma pesquisa a respeito da frequência dominical. Houve um recenseamento nas portas das igrejas em quatro domingos sucessivos e chegou-se à conclusão que mais ou menos dois por cento dos católicos desta diocese tem por hábito assistir ao culto dominical.

A pesquisa veio confirmar o que já se suspeitava: o católico do nosso tempo dá pouco valor à missa dominical.

Vários fatores são indicados para explicar este fato. A explicação mais acertada parece aquela que diz que a liturgia nas nossas igrejas não atrai por ser monótona, pouca criativa e pouca participada.

O assunto não deixa de ser sério. Jesus Cristo, Nossa Senhora, S. José, S. J. Batista, S. Paulo e todos os apóstolos, receberam a sua formação religiosa nas reuniões semanais nas sinagogas. Por natureza precisamos de liturgia, por natureza sentimos a necessidade de expressar-nos religiosamente. Pensemos hoje sobre este assunto.

2. ATO PENITENCIAL

"Não ficará pedra sobre pedra deste templo", disse Jesus do templo de Jerusalém, onde o culto era institucionalizado e desligado da vida real. Das nossas igrejas também não ficará pedra sobre pedra, se não conseguirmos ligar o culto com a vida. Na liturgia não somos apenas testemunhas mas também atores do acontecimento salvífico.

- Se a assistência à missa dominical para nós é apenas cumprimento de um dever e não uma necessidade espiritual, Senhor, tende piedade de nós.

- Se a assistência à missa dominical não nos inspira para a nossa conduta durante a semana toda, Cristo, tende piedade de nós.

- Se a nossa assistência à missa dominical não inclui o oferecimento de algo valioso, de uma semana bem vivida, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

4 de março de 1973

vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Deus, nosso Pai, que dissestes através do profeta Isaías, "Este povo me honra só com os lábios", fazei que nesta diocese surjam comunidades, que na sua liturgia possam expressar a alegria de viver a vossa vida.

5. I. LEITURA

A legislação dos israelitas pede que se separe um dia por semana para repouso e meditação. Este dia é o sábado.

Leitura do livro do Deuteronômio - Não deve haver desprezo para o dia de sábado, que é um dia especial, assim como Deus pediu. Há seis dias para trabalhar, para fazer qualquer serviço: mas no sétimo dia, que é o sábado, o dia do Senhor, não deve trabalhar, nem você, nem seu filho, nem sua filha, nem seu empregado ou empregada, nem seu boi ou jumento, ou algum dos seus animais, nem o estrangeiro que mora nas suas cidades, para que os seus empregados possam, como vocês, ter um dia de descanso. É bom não esquecer os dias da escravidão no Egito, donde Deus os tirou com mão forte e braço poderoso. É para lembrar estas coisas, que Deus quer, que guardem o sábado. - Palavra do Senhor.

6. SALMO

Cantai jubilosos ao Senhor, nossa forteza.

1. Entoai o cântico, tocai o tamborim, / tangei a melodiosa harpa e a lira. / Fazei o tubo ressoar o novo mês, / Na luz cheia, no dia da vossa festa.

2. Não haja em teu meio um deus estranho, / nem adores um deus desconhecido.

do. / Sou eu o Senhor teu Deus, / que te fiz sair da terra ingrata.

7. II. LEITURA

S. Paulo insiste em que a vida de cada um de nós tem sentido, tanto na alegria como no sofrimento, porque a vida de Cristo valorizou a vida de cada um de nós em todos os seus aspectos.

Leitura da segunda carta de S. Paulo aos coríntios - Irmãos, Deus, que fez brilhar a luz nas trevas, quer também que haja luz nos nossos corações, como reflexo daquilo que ele operou em Jesus Cristo. Esta riqueza nós carregamos em vasos fracos, para não esquecer que ela vem de Deus e não de nós. Somos pressionados por todos os lados, mas não esmagados: as dificuldades não nos fazem desesperar: somos perseguidos, mas não desamparados: jogados no chão, mas não aniquilados: A morte de Cristo se manifesta em nós para que possa também haver a manifestação da sua vida. Vivendo o Cristo, seremos sempre entregues à morte como Cristo, para que a vida de Cristo também se manifeste nesta nossa vida terrena. - Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Vossa palavra, Senhor, é a verdade / Consagrai-nos na verdade.

9. III. LEITURA

Jesus insiste que os atos religiosos só tem sentido pelo que há de humano neles. Caso sejam executados como meros formalismos sem sentido, não tem valor.

Evangelho de Cristo segundo Marcos - Jesus e seus discípulos estavam passeando no meio de um campo de trigo. Era num dia de sábado e os discípulos estavam apanhando espigas de trigo. Os fariseus disseram a Jesus: "Veja só: eles não podem fazer isso, sabendo que hoje é dia de sábado". Ele lhes respondeu: "Vocês não se lembram do que Davi fez, quando ele e seus companheiros estavam passando fome? Ele entrou na igreja, no tempo do sumo sacerdote Abiatan, e comeu, sem mais ou menos, os pães do ofertório, que só os sacerdotes podiam comer, para depois também dar aos seus companheiros". E Cristo acrescentou: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Por isso o Filho do homem é senhor também do sábado". - Palavra da salvação.

10. -PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"O sábado foi feito para o homem: não o homem para o sábado". Com estas palavras Cristo quer dizer que atrás do culto deve estar o ser humano e que este ser humano deve encher o culto com

sentido, com a sua vida e com a sua inspiração. O povo foge das igrejas porque trata-se de cultos prefabricados de que ninguém participa.

- Que as autoridades da igreja tenham bastante confiança no bom senso dos fiéis para permitir que a inspiração nos cultos surja da base, rezemos ao Senhor.

- Que não seja necessário, que as experiências em matéria de liturgia, se façam em grupos escondidos, mas que sejam preocupação de todas as comunidades, rezemos ao Senhor.

- Que as vivências dos que participam da liturgia possa expressar-se no culto, rezemos ao Senhor.

- Que os católicos percam o medo de expressar-se livremente nas suas reuniões litúrgicas, rezemos ao Senhor.

- Que a juventude não se separe em seus cultos, mas se integre no meio das comunidades, ajudando-as na sua auto-expressão, rezemos ao Senhor.

- Que na nossa paróquia haja quem se disponha a melhorar a expressão mu-

sical, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

A nossa oferta Senhor, é a nossa vivência desta semana em que tentamos expandir o vosso reino, despertando mais liberdade e mais amor nos corações dos que vivem conosco, unindo-nos ao exemplo de Jesus Cristo, cujo sacrifício nós agora comemoramos.

13. ORAÇÃO FINAL

Ao entrar no mundo, Cristo disse: Não quisestes sacrifício, nem oblação; destem-me porém um corpo. Não te agradaram nem holocaustos, nem sacrifícios pelos pecados. Eu disse então: Eis que venho, ó Deus, para fazer tua vontade.

É este oferecimento que Deus também pede de nós, todos os domingos que nos aqui nos encontramos: o oferecimento de nós mesmos, o oferecimento da nossa vontade.

PARA A VOSSA MEDITAÇÃO:

UM RECADO SÉRIO DE JEREMIAS

A palavra que Jahve dirigiu a Jeremias - Coloca-se na porta da igreja e fala bem alto o seguinte: Escuta a palavra de Jahve, vocês todos que entram nesta igreja. O que me interessa é o seu bom comportamento: só neste caso ficarei com vocês. Não confiam em exclamações sem sentido como: Esta é a igreja do meu Deus: esta é a igreja do meu Deus; meu Deus está aqui. Tratem primeiro de proceder bem: não enganem os outros: não discriminem contra ninguém seja estrangeiro, viuva ou órfão. Repito: só neste caso ficarei com vocês nesta igreja.

O ruim é que vocês pensam que tudo vai bem enquanto vocês continuam vindo aqui, lançando orações sem sentido. Como é que vocês tem coragem de vir aqui na minha presença. Vocês que são uma turma de ladrões, de assassinos, mentirosos e adúlteros.

Como é que vocês tem coragem de

se apresentar aqui neste prédio sobre o qual meu nome foi invocado, dizendo: "Somos salvos", para depois continuar tranquilamente na sua conduta abominável? Será que esta casa que foi construída em meu nome, está se tornando agora um antro de assassinos? Bem, se vocês querem que seja assim, que assumam as consequências.

Não adiantará aumentar os seus cultos ou trazer mais bois ou carneiros para o sacrifício. Podem fazer churrasco com a carne: a mim não interessa. Na época em que eu libertei seus pais da terra de Egito não falei nada a respeito desses cultos todos. Só dei um mandamento: Procurai ser sempre sensíveis à minha palavra: neste caso serei o seu Deus: procurai andar no meu caminho, neste caso tudo sairá bem. Mas vocês são piores que seus pais. Por isso esta terra vai se tornar um deserto.

A FOLHA

ANO I
N.º 39
4 - 3 - 73

ORGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB